

COBERTURA GEOGRÁFICA DO VIVA +



- Ancuabe
- Chiúre
- Montepuez
- Mueda
- Namuno
- Pemba



- Chimbonila
- Cuamba
- Lago
- Lichinga
- Mandimba
- Mecanhelas



- Bilene
- Chibuto
- Chókwe
- Chonguene
- Cidade de Xai Xai
- Guija
- Limpopo
- Mandlakazi
- Mapai



- Boane
- Manhiça
- Marracuene
- Matola



- Angoche
- Ilha de Moçambique
- Mecubúri
- Malema
- Memba
- Moma
- Monapo

- Morrupula
- Mossuril
- Nacala
- Nacala-a-Velha
- Namapa-Erati
- Nampula
- Ribàue



- KaMavota
- KaMxaqueni
- KaMphumo
- KaMubukwana
- KaTembe
- Nlhamankulu



- Alto Molócuè
- Derre
- Gurué
- Ile
- Luabo
- Ile
- Maganja da Costa
- Milange

- Mocuba
- Mopeia
- Morrumbala
- Mulevala
- Namacurra
- Nicoadala
- Pebane
- Quelimane



- Angónia
- Cahora Bassa
- Changara
- Chifunde
- Moatize
- Mutarara
- Tete
- Tsangano



- Beira
- Búzi
- Caia
- Cheringoma
- Dondo
- Gorongosa
- Machanga
- Marromeu
- Nhamatanda



- Bárue
- Chimoio
- Gondola
- Guro
- Machaze
- Manica
- Mossurize
- Sussundenga
- Vanduzi



- Govuro
- Homoine
- Inhambane
- Inharrime
- Inhassoro
- Jangamo
- Massinga
- Morrumbene
- Vilanculos
- Zavala



Av. 25 de Setembro,
Edifício Times Square Bloco
2 – 3º andar



+258 21 355 300



Fundação para
o Desenvolvimento
da Comunidade



@FDC_Moz info@fdc.org.mz



www.fdc.org.mz



fdc_moz



PROJECTO VIVA+



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA SAÚDE

Financiador: The Global Fund

VIVA +

O projeto Viva + é financiado pelo Fundo Global e surge na perspectiva de contribuir para a redução da incidência do HIV (novos casos de infecções), eliminação de barreiras de direitos humanos e promoção de adesão aos serviços de saúde e retenção dos utentes nos cuidados e tratamento, focalizando as suas acções nos Adolescentes e Jovens dentro e fora da Escola e Populações Chave: Mulheres Trabalhadoras de Sexo (MTS), Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH), Usuários de Drogas Injetáveis (UDI) e não injetáveis (UD), em 96 Distritos de todas Províncias do País, através de 23 parceiros de implementação (Sub-Recipientes).

INTERVENÇÕES DENTRO DA ESCOLA (JOVENS DE 10-19 ANOS)

Dentro da escola, são realizadas sessões de comunicação para mudança de comportamento em que a transmissão de conhecimentos, sobre diferentes assuntos transversais, com destaque para saúde sexual e reprodutiva e prevenção do HIV para permitir que as raparigas possam desenvolver todo o seu potencial e desfrutar de uma vida adulta saudável e responsável, incluindo o acesso e utilização de serviços de saúde (Serviços Amigos de Adolescentes e Jovens (SAAJ)/Cantos Saúde Escolar). Essas sessões são facilitadas pelos professores, assistentes ou pessoal de saúde.



INTERVENÇÕES FORA DA ESCOLA (JOVENS DE 15-24 ANOS)

As intervenções fora da escola focalizam-se nos jovens da faixa etária dos 15 a 24 anos de idade. Este é o grupo que corre o risco de perder as oportunidades de educação. Para este grupo, a estratégia tem foco na comunicação para adopção de comportamentos saudáveis e mudança de comportamentos de risco, bem como a educação sobre a saúde sexual e reprodutiva, HIV, Aconselhamento e Testagem em Saúde, através de activistas devidamente treinadas. Inclui a ligação com os vários serviços: saúde (SAAJ), protecção social e legal, promoção de cursos profissionalizantes e vocacionais, bem como a distribuição de insumos de prevenção.

POPULAÇÃO-CHAVE

Na resposta nacional ao HIV, as Mulheres Trabalhadoras de Sexo (MTS), Homens que fazem Sexo com outros Homens (HSH), usuários de drogas e reclusos são definidos como parte das chamadas populações chave sobre as quais é crucial direccionar acções de prevenção, cuidados e tratamento do HIV e de promoção dos Direitos Humanos. Esses grupos são designados de população chave pelo facto de (i) terem uma prevalência de HIV bastante elevada, comparativamente com a população geral (Dados do IBBS para TS e HSH 2011 realizados em Maputo, Beira e Nampula Cidade e Nacala), (ii) terem um acesso limitado aos serviços de saúde, tanto de prevenção, diagnóstico e tratamento de HIV, devido ao estigma e discriminação e (iii) serem uma fonte de transmissão de HIV com um peso de perto de 1/3 das novas infecções na população geral do País. Nossa acção visa a redução da incidência de novos casos de HIV na população geral e na redução do peso da infecciosidade das pessoas com HIV sobre os não infectados e a mortalidade destes por HIV

DIREITOS HUMANOS

A FDC contribui na Promoção e Protecção dos Direitos Humanos das Raparigas, MTS e HSH no contexto da luta contra o HIV e SIDA.

A violência física, as uniões prematuras ou forçadas, a violência patrimonial, a violência psicológica e a violação sexual estão entre os casos graves de violação dos direitos de que as raparigas são vítimas, essas violações para além das consequências sobre a saúde mental das vítimas podem aumentar o risco de infecção por HIV. Para ultrapassar esta situação, a FDC tem estado a trabalhar em varias actividades que promovem a protecção dos direitos humanos, dentre as quais: a formação de juizes e procuradores em boas praticas e partilha de experiencia sobre HIV/Sida para as populações chave, raparigas e mulheres jovens, a promoção do Movimento Basta contra VBG (violência baseada no género), sessões educativas nas comunidades, formação de paralegais que trabalham nas comunidades e ajudam a despoletar os casos de violação e fazem o devido encaminhamento aos órgãos de administração e justiça.

